



CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



XVIII Simpósio de Pedagogia  
V Simpósio de Educação do Campo  
II Simpósio de Pós-Graduação em Educação

Faculdade de Educação

5 a 7 de outubro de 2021

Universidade Federal de Catalão

## **O TRABALHO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL E DO PSICOPEDAGOGO NO ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES DOS ALUNOS COM TDAH**

Jéssica Gomes dos Santos Assencio

IFRO

Jessica.gsa23@gmail.com

Temática 2 - Educação Especial e Inclusão Escolar

**Palavras-Chave:** Aprendizagem, Orientador educacional. Psicopedagogo. TDAH.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho busca entender qual é o papel do orientador educacional e do psicopedagogo frente as dificuldades de aprendizagem enfrentadas nas escolas, em específico o aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, baseando na interação dos profissionais da educação em prol do aprendiz.

Abordaremos no decorrer desse resumo sobre o orientador educacional, mostrando sua contribuição no ambiente escolar, evidenciando a necessidade desse profissional em todas as escolas. Ainda mostraremos como é visto o psicopedagogo e suas atribuições na escola para com os alunos, verificando sua participação no desenvolvimento da aprendizagem.

Verificaremos também que o orientador educacional e o psicopedagogo, devem ser parceiros no processo de ensino dos alunos e juntamente com os professores buscarem sugestões para enfrentarem os desafios e superarem as dificuldades.

### **2 DESENVOLVIMENTO**

## **2.1 A CONTRIBUIÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NO PROCESSO EDUCACIONAL**

As escolas são formadas por uma equipe gestora, dentre as pessoas que se enquadram, esta o orientador educacional que tem um papel fundamental na escola, principalmente com relação aos educandos. É ele quem está próximo dos assuntos relacionados às dificuldades dos alunos, que mantém contato com pais e professores, sendo um mediador para contribuir no desenvolvimento escolar de cada docente.

Atualmente nas escolas é muito notório alunos com dificuldades de aprendizagem, distúrbios, problemas afetivos entre outros. Esses tipos de fatores influenciam na aprendizagem e afetam o rendimento escolar, por isso, o orientador vai muito além de simplesmente resolver os problemas de alunos com indisciplina, mas também auxilia os docentes a lidarem com seus alunos, visando o sucesso no ensino.

De acordo com Sanches (1999, p. 63):

O trabalho do Orientador Educacional estrutura-se no tripé formado por aluno-família-escola, no qual os demais profissionais desempenham um papel relevante. Deve-se entender que o apoio que o Orientador Educacional busca e recebe é fundamental para a realização do seu trabalho. De uma forma geral o Orientador Educacional, busca apoio em toda a estrutura organizacional desde o diretor até o próprio aluno, bem como na família.

O orientador deve ter um laço de confiança com o aluno e com a família, deve sempre buscar a parceria para assim obter êxito em seu trabalho. A família é um dos meios para se compreender o que se passa na vida dos alunos.

O professor está presente em boa parte da vida dos alunos, observa seu comportamento, seu desempenho e quando nota algo de estranho, comunica ao orientador que estudará o caso, estando em contato na sala de aula. Existem casos em que alunos necessitam de atendimentos médicos, como neurologista, fonoaudiólogo, psicólogo, entre outros, e o orientador toma iniciativas para que a família perceba e tome atitude de procurar aquilo que é necessário.

Ao orientador educacional compete elaborar ações para desempenhar com os alunos que necessitem de acompanhamento, realizando sondagens, analisando as competências e as dificuldades dessa criança ou adolescente.

De acordo com Mírian Paura em reportagem a revista nova escola, o orientador não tem currículo a seguir. Seu compromisso é com a formação permanente no que diz respeito a valores, atitudes, emoções e sentimentos, sempre discutindo, analisando e criticando.

Na visão de Sanches (1999, p. 71):

O Orientador Educacional, com sua atitude de ouvinte, na verdade abre o principal canal para atuar como agente facilitador na escola, junto aos alunos e professores.

Com os professores pode discutir os objetivos e as metas a serem alcançados, clarear a filosofia da escola, explicitar os seus conceitos e métodos, concretizando, dessa forma, sua atuação como agente facilitador.

Ao desempenhar suas funções o orientador busca desenvolver o lado pessoal do aluno, mostrando suas capacidades, suas limitações, caminha lado a lado com os discentes acompanhando o comportamento, se ouve algum avanço ou não com determinado aluno, sempre dialogando, ouvindo e orientando.

Na visão de Grinspun (2002, p. 109), sobre o trabalho do orientador:

A Orientação deve trabalhar com um planejamento participativo, sempre voltado para uma concepção crítica. Um diálogo entre as comunidades das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas permitirá a busca dessa concepção crítica.

O orientador educacional deve sempre ter uma visão crítica, voltado para a formação de indivíduos que façam diferença na sociedade e que tenham seus direitos garantidos. A autora Sanches (1999, p. 39), salienta que:

O Orientador Educacional promove atividades em que o objetivo é desenvolver no aluno uma atitude de reflexão sobre o seu lugar na sociedade da qual participa, com questões propostas para chamá-lo à realidade social e profissional.

O trabalho desempenhado pelo orientador educacional não é fácil, pois além de ser um mediador, deve ter o cuidado de como agir na prática e também compreender o aluno em seus aspectos afetivos, emocionais, sociais, entre outros.

O professor deve sempre estar disposto a contribuir com as pesquisas do orientador, ambos devem trabalhar juntos, conversando sobre o aluno, e assim buscarem alcançar o objetivo de resgatar o aluno no ambiente escolar, motivando-o de uma forma com que ele se sinta interessado em aprender e perceba a importância dos estudos.

## **2.2 O PSICOPEDAGOGO NO DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS**

O psicopedagogo é um profissional que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de crianças e adolescentes que possuem distúrbios e dificuldades de aprendizagem.

É com auxílio desse profissional que atualmente muitos alunos das instituições de ensino estão amenizando seus problemas, sejam eles de aprendizagem ou de socialização com o meio.

Para Beauclair (2007, p. 29) a psicopedagogia é:

um campo de atuação que, ao atuar de forma preventiva e terapêutica, posiciona-se

para a compreensão dos processos do desenvolvimento e das aprendizagens humanas, recorrendo a várias áreas e estratégias pedagógicas, objetivando se ocupar dos processos de transmissão e apropriação dos conhecimentos, principalmente quando surgem dificuldades e transtornos.

Ao receber um aluno diagnosticado com algum distúrbio de aprendizagem, o psicopedagogo busca desempenhar uma prática que envolve a escola e a família.

Cada aluno tem uma característica, uma necessidade, e neste caso, é preciso encontrar métodos para serem trabalhados. Beauclair (2007, p. 30-31), ainda cita que:

A psicopedagogia possui como objeto de estudo as diversas complexidades dos processos de aprendizagem, focando a prevenção, o diagnóstico e os possíveis tratamentos quando, nestes processos, aparecem as chamadas dificuldades. Assim, a psicopedagogia estuda as causas do não-aprender, atuando com diagnósticos e tratamentos para com aqueles que, de um modo ou outro, apresentam dificuldades no que concerne ao ato humano de aprender, de conhecer.

O psicopedagogo procura compreender e identificar os problemas das crianças e adolescentes que têm dificuldades, analisando tudo que impede o processo de aprendizagem acontecer, de maneira com que possa intervir e encontrar caminhos para solucionar tais situações.

Segundo Coll (2004) a avaliação psicopedagógica deve prestar informações relevantes para orientar a direção das mudanças que têm de ser feitas visando ao adequado desenvolvimento dos alunos e à melhoria da instituição escolar.

O psicopedagogo deve estar sempre orientando a escola sobre a aprendizagem da criança, os pais devem estar atentos e participativos para que os filhos avancem, afinal cada aluno tem um ritmo de aprendizagem, e a família deve ter consciência das dificuldades do filho, e saber que com tempo, o mesmo irá aprender.

De acordo com Beauclair (2007, p. 69) as características formativo-pessoais favoráveis à prática psicopedagógica são:

- ✓ Ser capaz de construir vínculos baseados na confiança recíproca e no respeito mútuo, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, tanto quanto possível.
- ✓ Ser continente da ansiedade da criança, do professor e demais membros da escola, assim como da família.
- ✓ Ser capaz de desenvolver razoável tolerância às situações de frustração, algumas delas inevitáveis na prática.
- ✓ Estabelecer objetivos e limites claros em cada etapa da sua práxis e princípios éticos condizentes.
- ✓ Ter desenvolvido um bom nível operacional de pensamento que lhe possibilite flexibilidade para lidar com situações complexas e muitas vezes inesperadas.
- ✓ Sensibilidade para captar aspectos emocionais (exemplo sentimentos, interesses, emoções, entre outros) expressos objetivamente ou não.

Neste caso o psicopedagogo contribui satisfatoriamente no ambiente escolar, pois além de acompanhar os alunos, ajuda o professor com sugestões, aconselhando sobre a importância

de trabalhar em sala com diversas estratégias, visando novas propostas de ensino.

Na visão de Mantovanini, em entrevista para a revista nova escola, o psicopedagogo, pode desempenhar duas funções. Uma é trabalhar diretamente como corpo docente, abordando questões da dinâmica da sala de aula, da relação entre alunos e professores e, entre esses, o coordenador pedagógico e a família. Outra é atender no contraturno as crianças que estão apresentando algumas dificuldades em classe.

Sendo assim, cabe ao psicopedagogo e a todos os profissionais da escola ajudarem e colaborarem com seus alunos para que possa haver rendimento e transformações positivas no aprendizado. O sucesso escolar de crianças com distúrbios de aprendizagem exige intervenções e métodos de qualidade.

### **2.3 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL X PSICOPEDAGOGO NO ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TDAH**

Quando a escola identifica alunos com TDAH, deve buscar estratégias para adequar suas práticas de ensino, entender os ritmos e os limites de seus alunos na realização das atividades escolares, respeitando o tempo de aprendizagem. É nesse momento que o orientador educacional e o psicopedagogo estarão em parceria com os professores trabalhando com esse aluno.

O orientador educacional além de acompanhar o aluno, estará trabalhando com a família, o que não é diferente do psicopedagogo que atenderá o aluno normalmente em horário oposto ao do ensino regular, auxiliando o desenvolvimento com atividades extras que fortaleçam sua aprendizagem.

A família deverá acompanhar a vida escolar do filho, incentivando sua participação na escola, não deixando-o faltar das aulas e nem do atendimento com o psicopedagogo. O incentivo é uma das principais ferramentas a serem utilizadas para vencer a desmotivação que muitos adquirem.

As crianças com TDAH, tendem a apresentar uma maior probabilidade de repetência, evasão, baixo rendimento, dificuldades emocionais e de relacionamento social, e pessoas que apresentam esses sintomas na infância tem uma maior probabilidade de desenvolver problemas relacionados com comportamento.

Conforme Smith e Strick (2001) os professores queixam-se de que a criança interrompe, não se sente quieta, não presta atenção, não termina seus trabalhos ou não escuta. Incapaz de planejar ou de aderir a um curso de ação, a criança logo começa a decair em seu desempenho

escolar.

Considerando a afirmativa de que o TDAH realmente pode afetar os estudos de uma pessoa, precisamos entender que o aluno com esse distúrbio não tem problemas com nota e sim de concentração o que dificulta a aprendizagem. A criança é capaz de aprender, mas é preciso respeitar o seu tempo e estar disposto a auxiliá-la sempre que precisar.

O orientador educacional deve trabalhar com o comportamento do alunos, orientando, acompanhando o desenvolvimento juntamente com os professores. Já o psicopedagogo tem a função de intervir nas dificuldades de aprendizagem dos alunos, encontrando estratégias para melhorar o desempenho escolar.

Por isso sabemos que não é fácil para os pais e nem para a escola enfrentar os problemas de comportamento causados pela hiperatividade da criança ou sua desatenção por prejudicar o entendimento daquilo que o professor ensina, mas é necessário uma parceria entre família, escola e profissionais no tratamento, para que assim a pessoa com TDA/H desenvolva suas capacidades, valorizando seu desenvolvimento cognitivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com os estudos, é interessante perceber que o trabalho do orientador educacional e do psicopedagogo interfere positivamente no desempenho do aluno, ambos trabalham em prol de resultados satisfatórios na aprendizagem, enquanto um verifica as situações de comportamento, necessidades do aluno ou questões familiares, o outro interfere com suas informações e orientações para sanar tais problemas encontrados.

Sabemos que não são todas as escolas que contam com um orientador educacional e muito menos com um psicopedagogo, o que prejudica muito as instituições de ensino. É importante que todas as escolas tenham esses profissionais para atenderem os alunos que necessitam de apoio, pois somente os professores e a direção não conseguem desenvolver métodos eficazes para aprendizagem dos alunos.

A pessoa com TDAH enfrenta muitas dificuldades e necessita de auxílio para que possa prosseguir em sua vida. Por mais que o TDAH não seja uma doença, é preciso existir uma preocupação tanto da família quanto da escola, pois o aluno é capaz de aprender, mas não sozinho.

Ao lidar com o TDAH além de exigir estudos e informações sobre o assunto, é indispensável conhecer as necessidades de cada aluno, ter recursos, materiais didáticos, estratégias diferenciadas que despertem a atenção e o envolvimento dos alunos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BEAUCLAIR, João. **Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros.** Rio de Janeiro: Wak editora, 2007.

BOSSA, Nadia. **Revista atividades e experiências.** Ed. Positivo, 2008.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin. **A orientação Educacional – conflito de Paradigmas e alternativas para a escola.** São Paulo: Cortez, 2002.

GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin. **Entrevista Revista nova escola.** Março, 2003.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua. Perguntas e respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos.** 4ª edição. Editora Lemos, 2005.

MANTOVANINI, Maria Cristina. **Entrevista Revista nova escola.** Junho, 2012.

SANCHES, Maria Aparecida. **Orientação educacional e o adolescente.** São Paulo:Arte & Ciência, 1999.

SMITH, Corine; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores.** Porto Alegre: Artmed, 2001.